B R A V A G E N T E

# **a c a b i n e**

# roteiro de Rosane Lima

# baseado no conto: A Cabine,

# de Juva Batella

# A CABINE

1. PRÉDIO DE AMÉLIA. EXTERIOR. DIA

SÉCULO PASSADO, NO ANO DE 1978. DIA QUENTE E ABAFADO DE VERÃO NO RIO DE JANEIRO. AMÉLIA, UMA MULHER DE CERCA DE QUARENTA E CINCO ANOS, CAMINHA EM DIREÇÃO AO PRÉDIO ONDE MORA. CARREGA UMA BOLSA (DE PAPEL) COM COMPRAS DE SUPERMERCADO E UMA VASSOURA NOVA.

NA FRENTE DO PRÉDIO, DO OUTRO LADO DA RUA, UMA CABINE TELEFÔNICA. UMA FILA DE PESSOAS ESPERAM A VEZ DE FALAR: UM HOMEM LÊ JORNAL, NA PRIMEIRA PÁGINA, A MANCHETE - METEOROLOGIA PREVÊ FORTES CHUVAS PARA O FIM DE SEMANA. DE VEZ EM QUANDO ELE OLHA AS DUAS MOCINHAS DE UNIFORMES CURTOS NA SUA FRENTE. ELAS CONVERSAM E RIEM BAIXO NA FILA. NA FRENTE DAS DUAS, UMA MULHER BRANCA, MUITO MAQUIADA, SE ABANA FRENÉTICA COM UM LEQUE JAPONÊS. NA PONTA DA FILA, UMA MULHER, NEGRA E JOVEM, COM UM AVENTAL DE ENFERMEIRA OU MANICURE, A LONGA CARTELA DE FICHAS OSTENSIVAMENTE PENDURADA NA MÃO. ELA ENCARA O RAPAZ VESTIDO DE SHORT QUE ESTÁ DENTRO DA CABINE E GESTICULA NUMA LONGA E ANIMADA CONVERSA.

AMÉLIA PASSA POR ELES, ATRAVESSA A RUA E ENTRA NO PRÉDIO.

CORTA PARA:

## 2. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR. DIA

AMÉLIA ENTRA, ENCALORADA E CANSADA. LIGA O RÁDIO. TOCA UM SAMBA (1978?). ELA FALA COM ALGUÉM QUE NÃO VEMOS, ENQUANTO ARRUMA AS COMPRAS E GUARDA OS ALIMENTOS NOS ARMÁRIOS DA COPA/COZINHA. DEPOIS, ABRE O FECHO DO VESTIDO APERTADO E ENXUGA O SUOR COM UM LENÇO BORDADO COM A SUA INICIAL.

AMÉLIA – Encontrei dona Euridice. Coitada, tá doida. Falou comigo vinte minutos achando que eu era a mamãe! Ficar velha, tá certo, mas velha e maluca é triste...

COLOCA A VASSOURA NO ARMÁRIO DE LIMPEZA.

AMÉLIA - A vassoura tava pela hora da morte. Quase não compro...

A SALA ESTÁ VAZIA.

AMÉLIA - É horrível carregar vassoura na rua... Você não gostava. Comprar vassoura não é coisa de homem, você dizia... Cheio de mania!

AMÉLIA ENCARA UM PORTA RETRATO SOBRE O APARADOR.

AMÉLIA - (Com saudade) Cheio de mania...

ELA PÁRA UM INSTANTE DE SE AGITAR, TRISTE DIANTE DA FOTO DO MARIDO: UM MAJOR DA AERONÁUTICA DE FARDA, QUEPE NA MÃO.

AMÉLIA - Vou tomar meu banho.

ELA SE DIRIGE AO BANHEIRO, AINDA FALANDO. NÃO VÊ A VIZINHA DE PORTA, DIRCE, QUE ENTRA PELA PORTA QUE ELA ESQUECEU ABERTA.

AMÉLIA - Estão dizendo que vai faltar água. Vai entender? Nunca choveu tanto no verão. E que calor...

DIRCE - Tá quente mesmo...

AMÉLIA - (Assustada) Dirce! Que susto!

DIRCE - A porta tava aberta. Tá falando sozinha?

AMÉLIA - Não... Tava... Pensando alto...

DIRCE - O homem da telefônica teve aqui. Bateu lá em casa pra te procurar.

AMÉLIA – Um instantinho que eu saio, ele aparece! Ele disse quando volta?

DIRCE - Agora só depois do carnaval. Qual é o defeito?

AMÉLIA – (Tira o telefone do gancho tenta discar.) Não disca. Só recebe. (Olha pela janela) Tenho que falar com a minha filha. Se eu não ligo todo santo dia, ela acha que eu fui raptada, sequestrada por um disco voador...

AMÉLIA OLHA PELA JANELA A FILA PRA FALAR NA CABINE. É A VEZ DA MULHER NEGRA DE AVENTAL. AMÉLIA OLHA PARA O CÉU: NUVENS FECHAM O DIA. ESCURECEU. UM POSTE DE LUZ AMARELADA FOI ACESO AO LADO DA CABINE.

DIRCE – (OFF) Sua filha tem tanto cuidado com você, Amélia. É bonito isso.

ELA SAI DA JANELA E VÊ A VIZINHA ADMIRANDO OS VÁRIOS TRINCOS DA PORTA DE ENTRADA.

AMÉLIA – Martinha mandou botar esses trincos não sei pra que. Não uso.

DIRCE – Devia. O Rio não é mais o mesmo. Viu o crime da caixa d’água?

AMÉLIA - (Debocha) Estão roubando caixa d’água agora?!

DIRCE - (Séria) O ladrão limpa a casa, mata a vítima e esconde o corpo dentro da caixa d’água! Ninguém encontra. Já foram três casos na cidade. Só ataca mulher...

AMÉLIA - Aqui não tem caixa d’água.

DIRCE - Graças a Deus... E o estrangulador do terno branco, hem? Que coisa...

AMÉLIA - Dirce, pára de ler bobagem no jornal! Faz mal pra saúde. Pra sua e pra minha!

DIRCE - (Ofendida) Deu na televisão...

AMÉLIA - Por isso que eu só vejo novela.

E ENCERRA O ASSUNTO. DIRCE EM SILENCIO, CHATEADA.

AMÉLIA - Viu a novela ontem?

DIRCE - Vi... (Suspira) Fosse ela, largava tudo! Mandava marido, filho, tudo pras cucuias e me entregava de corpo e alma à paixão... Um homem daqueles...

AMÉLIA OLHA CONSTRANGIDA PARA A FOTO DO MAJOR.

AMÉLIA - É... Ele é muito... Muito bom artista...

DIRCE - Um talento...

ELA SE ABANA COM UMA REVISTA E BATE, SEM QUERER, NUM GRANDE E PESADO ABAJUR DE PÉ QUE ESTÁ COM A CÚPULA SOLTA. O OBJETO CAI NO CHÃO, FAZENDO UM GRANDE BARULHO.

DIRCE - Me perdoa, que estabanada que eu sou...

AMÉLIA - Tá solto, não tem problema. O Álvaro vivia consertando isso.

E COLOCA O NEGÓCIO NO LUGAR, DE MANEIRA PRECÁRIA.

DIRCE - Amélia, depois de um ano sozinha, você não pensa em namorar? Imagina quantos homens por aí, solitários! Carnaval tá chegando, a gente bem podia cair na folia...

AMÉLIA - Meu bloco já passou, Dirce...

DIRCE - Com todo respeito ao falecido major, você podia arrumar um viúvo... Ou um desquitado. Solteiro não, que homem da nossa idade que nunca se casou...

AMÉLIA - (Desviando) Escuta. Como é a história do tarado do terno preto?

DIRCE - Estrangulador. Do terno branco. Não vou contar. Você não leva à sério.

AMÉLIA - Se ele me ataca de surpresa? Você vai morrer de culpa por não ter me prevenido.

DIRCE - Ele não ataca de surpresa. A tática dele é mais inteligente. Tem um Q.I. altíssimo, o bandido!

AMÉLIA - (Finge-se interessada e começa a cortar cebola) É mesmo?!

DIRCE - Ele age com muita calma. Imagina que um homem bem vestido, terno branco, excelente aparência se aproxima de você e pergunta uma coisa besta... Se você troca uma nota de cem, por exemplo...

AMÉLIA - Eu mando ele trocar no banco!

DIRCE - É só um exemplo, Amélia. Ele usa qualquer pretexto pra se aproximar, puxar uma conversa... Ele conquista sua confiança, faz você se sentir segura e aí, quando você tá quase convidando pra tomar um cafezinho... Ele ataca!

E FAZ O GESTO DRAMÁTICO NO PRÓPRIO PESCOÇO.

AMÉLIA - (Assustada) Que horror...

DIRCE - (Satisfeita) É o mundo de hoje. (Levanta) Tô fazendo bolo de aipim, quer que eu te traga um pedaço?

AMÉLIA - Tô de regime.

DIRCE - Que bobagem, você tá ótima. (Passa pela porta, aponta os trincos) Vê se tranca essa porta.

E SAI.

CORTA PARA:

3. APARTAMENTO DE AMÉLIA. BANHEIRO. INTERIOR. DIA

AMÉLIA EXAMINA SEU PESCOÇO E ROSTO NO ESPELHO. TIRA O VESTIDO, FICA DE SUTIÃ E CINTA, SE OLHA ATENTAMENTE ANTES DE SE DESPIR PARA O BANHO.

AMÉLIA – (Alto, para ser ouvida na sala) Você acha que eu tô ficando parecida com a mamãe, quando ela tinha a minha idade?

CORTA PARA:

1. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA/COZINHA. INTERIOR.NOITE

A FOTO DO MAJOR, SEM RESPOSTA PARA A PERGUNTA, SOBRE A MESA DA SALA. AO LADO, A FOTO DE MARTA, A FILHA, AOS QUATRO ANOS.

AMÉLIA - (OFF/FALA DO BANHEIRO) Tem gente que acha a Martinha a minha cara quando eu tinha a idade dela... Será?

CORTA PARA:

AMÉLIA PASSA PARA A COZINHA, DEPOIS DO BANHO, OS CABELOS ENROLADOS NA TOALHA E COM OUTRO VESTIDO, MAIS CONFORTÁVEL. COMEÇA A PASSAR O BIFE E ESQUENTAR O ARROZ E O FEIJÃO.

CORTA PARA:

5. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR./NOITE

AMÉLIA COLOCA O PRATO DE BIFE, ARROZ, FEIJÃO E SALADA NA MESA. PEGA TALHERES NA GAVETA. A TELEVISÃO ESTÁ LIGADA, “ESQUENTANDO”. A IMAGEM TRÊMULA.

AMÉLIA – A televisão tá custando a esquentar... Acho que o tempo vai virar.

A TV ACORDA. ENTRA UM COMERCIAL DA ÉPOCA (78. MUSICAL?).

AMÉLIA – Aleluia!

CORTA PARA:

6. APARTAMENTO DE AMÉLIA. COZINHA/SALA. INTERIOR.NOITE

AMÉLIA PÕE O COMPRIMIDO DE SAL DE FRUTAS PARA DISSOLVER NA ÁGUA. COLOCA O PRATO LAVADO NO SECADOR. VAI A JANELA, OLHA A CABINE. A FILA ACABOU, A RUA ESTÁ VAZIA, APENAS O LETREIRO DA PADARIA E O POSTE ILUMINAM A CABINE QUE PARECE VAZIA. APRESSADA, AMÉLIA ENGOLE O SAL DE FRUTA SEM ESPERAR QUE DISSOLVA TODO, PEGA O PORTA MOEDAS E SAI.

CORTA PARA:

7. PRÉDIO DE AMÉLIA. FACHADA. EXTERIOR.NOITE

AMÉLIA SAI DO PRÉDIO, ESTÁ COMEÇANDO A CHOVER. ELA CORRE PARA A CABINE TELEFÔNICA DO OUTRO LADO DA RUA.

CORTA PARA:

8. CABINE TELEFÔNICA. EXTERIOR. NOITE

AMÉLIA SE APROXIMA, COBRINDO A CABEÇA COM AS MÃOS. TEM UM HOMEM DENTRO DA CABINE, PARADO, DE COSTAS PARA A LUZ AMARELADA DO POSTE. ELE ESTÁ DISTRAÍDO, DESENHANDO COM O DEDO ALGUMA COISA QUE NÃO SE VÊ NO VIDRO MEIO EMBAÇADO. TEM UMA PEQUENA FOLHA DE PAPEL COLORIDA NA OUTRA MÃO. AO LONGE, O SOM DE MÚSICA, VINDO DE UMA FESTA NA REGIÃO. AMÉLIA OLHA PRA DENTRO DA CABINE. VÊ QUE ELE NÃO ESTÁ TELEFONANDO. BATE NA PORTA. O HOMEM, ASSUSTADO, VIRA. OS DOIS FALAM ALTO, COM A PORTA DA CABINE FECHADA.

AMÉLIA – O senhor vai telefonar?

JOSÉ – Eu... Não... Agora não.

AMÉLIA – E o que é que o senhor tá fazendo aí?

JOSÉ – Tá chovendo... Aqui dentro eu fico seco.

AMÉLIA – (Impaciente) E eu fico molhada aqui fora!

JOSÉ - Não precisa ficar nervosa...

AMÉLIA - Quem tá nervosa?

JOSÉ - A senhora.

AMÉLIA - Eu preciso fazer uma ligação!

JOSÉ - Pode entrar...

ELE ABRE A PORTA. AMÉLIA ESPERA QUE ELE SAIA. ELE NÃO SE MOVE.

AMÉLIA – Com licença, sim?

JOSÉ - A senhora quer ficar sozinha?

AMÉLIA - Se não for pedir demais...

JOSÉ - É toda sua, minha senhora.

ELE RECOLHE SUA PASTA E O PALETÓ E SAI COM ELES NA MÃO.

INTRIGADA COM O ESTRANHO, ELA DISCA O NÚMERO DE SUA FILHA. LÁ FORA, CONTINUA A CHOVER. O HOMEM PROCURA UM LOCAL PARA SE ABRIGAR. TENTA UMA ÁRVORE.

DA CABINE, AMÉLIA OLHA DISFARÇADAMENTE A MOVIMENTAÇÃO DO DESCONHECIDO. O TELEFONE DA SUA FILHA DÁ SINAL DE OCUPADO. ELA PÕE NO GANCHO, IMPACIENTE. VÊ O HOMEM DEBAIXO DA ÁRVORE, HESITA, NÃO SE CONTÉM, RESOLVE INTERFERIR.

AMÉLIA - Cuidado com a árvore!

JOSÉ - Essa?

AMÉLIA - Toda hora cai uma fruta... É pesadinha...

O HOMEM OLHA PRA CIMA E VÊ QUE ELA ESTÁ CARREGADA DE FRUTAS PESADAS, FRUTA-PÃO OU COCO.

AMÉLIA - Já teve um monte de carro amassado aí embaixo...

ASSUSTADO, ELE SAI DE BAIXO DA ÁRVORE E VAI PROCURAR OUTRO LOCAL. VAI SE ESPREMER DEBAIXO DE UMA CURTA MARQUISE, TENTANDO ESCAPAR DA CHUVA, QUE COMEÇA A AUMENTAR.

AMÉLIA TENTA LIGAR NOVAMENTE: SINAL DE OCUPADO.

AMÉLIA – Bem na hora que eu ligo, ela se pendura no telefone...

LÁ FORA, JOSÉ CONTINUA A SE MOLHAR, TODO ENCOLHIDO.

AMÉLIA COLOCA O TELEFONE NO GANCHO E OLHA O HOMEM, CULPADA. ABRE A PORTA DA CABINE E BOTA A CABEÇA PRA FORA.

AMÉLIA – Quer tentar o seu? O meu tá dando ocupado.

JOSÉ – Não, obrigada.

AMÉLIA – O senhor que sabe... Se quiser...

JOSÉ – Eu acabei de ligar. Não atenderam. Não tem ninguém em casa.

AMÉLIA – Ah, bem... Então... Dá licença...

AMÉLIA VOLTA A TENTAR O NÚMERO DE SUA FILHA. DÁ OCUPADO.

AMÉLIA – Ô vida. Será que tá quebrado também?

JOSÉ CONTINUA DO LADO DE FORA, A CHUVA NÃO PÁRA DE CAIR.

AMÉLIA – (Abre uma fresta da porta) O senhor tem horas?

JOSÉ – Não... Já deve estar hora do jornal.

AMÉLIA – Vou perder minha novela!

JOSÉ ACENA COM A CABEÇA, COMPREENSIVO, MOLHADO.

AMÉLIA – Tem certeza que não quer tentar mais uma vez? Pelo menos o senhor sai um pouco da chuva.

JOSÉ – E a senhora?

AMÉLIA – É coisa demorada, a sua ligação?

JOSÉ – Depende.

AMÉLIA – Ah... Se é assim...

AMÉLIA VAI FECHAR A PORTA. VÊ O HOMEM COLOCAR O PALETÓ NA CABEÇA, PROTEGENDO-SE DA CHUVA. ELE PARECE UM BEDUÍNO COM UM ESTRANHO TURBANTE. ELA ACHA ENGRAÇADA A IMAGEM DAQUELE ÁRABE IMPROVISADO.

AMÉLIA - Só falta o camelo, né?

JOSÉ - O cabelo?

AMÉLIA - Nada não...

UM RAIO MAIS FORTE CAI E A CHUVA AUMENTA.

AMÉLIA OLHA O HOMEM, CHEIA DE CULPA.

AMÉLIA - Ei!

HOMEM - Eu?

AMÉLIA - O senhor! Quer entrar?

JOSÉ – Na cabine ?

AMÉLIA – Enquanto não desocupa o meu número. Pelo menos, o senhor não se molha tanto... Quer dizer... Não tenho nada com isso, mas dá pena de ver...

JOSÉ – Eu já estou molhado. Não tem problema. É só água...

AMÉLIA – É uma gripe certa! Entra, por favor. Faço questão.

NÃO HÁ NINGUÉM NA RUA VAZIA. LONGE, O LETREIRO ACESO DA PADARIA. NINGUÉM NAS JANELAS FECHADAS. QUASE NENHUMA LUZ. CONTINUA A CHOVER CADA VEZ MAIS FORTE. APENAS ELA NA CABINE FRACAMENTE ILUMINADA E JOSÉ, QUE CAMINHA EM SUA DIREÇÃO, VESTINDO O PALETÓ. DESCONFORTÁVEL, AMÉLIA OBSERVA-O SE APROXIMAR. NOTA O TERNO CLARO, PARECE BRANCO NA LUZ.

JOSÉ - (Caminhando.) É muito gentil da sua parte...

JOSÉ ABRE A PORTA DA CABINE E ESTÁ DIANTE DELA.

JOSÉ - Sem querer abusar... A senhora me trocaria cem cruzeiros?

AMÉLIA OLHA PARA ELE, ASSUSTADA.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PRIMEIRO INTERVALO

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

9. CABINE TELEFÔNICA. EXTERIOR. NOITE

AMÉLIA DIANTE DE JOSÉ, A PORTA DA CABINE ABERTA, SEM RESPOSTA PARA A PERGUNTA TÃO SIMPLES.

AMÉLIA - (Baixo, quase sem voz) O senhor pediu... troco?

JOSÉ - É... (Abre a carteira e tira a nota de cem cruzeiros) Quero comprar um sanduíche. Tem uma padaria ali, acho que ainda tá aberta...

AMÉLIA - (Repete, em pânico) Troco... pra cem cruzeiros?

JOSÉ - Se senhora não tem, paciência...

AMÉLIA - (Baixo) De que cor é o seu terno?

JOSÉ - O que?

AMÉLIA - (Nervosa, alto) De que cor é o terno que o senhor está usando?!

JOSÉ - É cinza claro.

AMÉLIA - (Mais calma) Não é branco.

JOSÉ - Não. Por que?

AMÉLIA - Nada, nada. É muito... O terno... É bem cortado.

JOSÉ - A senhora entende de costura?

AMÉLIA - Um pouco.

JOSÉ - Foi feito lá na minha cidade mesmo.

AMÉLIA - Ah... Parabéns... Pelo terno...

JOSÉ - (Espantado) Obrigado. Eu vou na padaria. A senhora quer alguma coisa?

AMÉLIA - Não. Não. Nada.

JOSÉ VIRA E SAI EM DIREÇÃO AO LETREIRO. AMÉLIA FECHA A PORTA APRESSADA, VIRA DE COSTAS, E TORNA A LIGAR, AINDA INSEGURA.

AMÉLIA - (Disca) Atende, minha filha! Vai que o bandido trocou de terno...

E O TELEFONE DÁ SINAL DE OCUPADO.

AMÉLIA - Não é possível!

ELA OLHA A RUA VAZIA. O HOMEM CAMINHA, JÁ DISTANTE. DOBRA A ESQUINA E DESAPARECE. SEM TIRAR O OLHO DA RUA VAZIA, AMÉLIA TENTA NOVAMENTE: SINAL DE OCUPADO. LÁ FORA, A CHUVA CONTINUA. TENSA, ELA OLHA PARA A RUA: NINGUÉM. LIGA DE NOVO: SINAL DE OCUPADO. PROCURA NO APARELHO O NÚMERO DA TELEFONISTA. ENCONTRA. DISCA. UMA VOZ FEMININA ATENDE.

TELEFONISTA - (OFF) Companhia Telefônica Brasileira. Teresa Mota. Boa noite.

AMÉLIA - Boa noite. Eu tô com um problema. Tô aqui na cabine tentando ligar pra minha filha e só dá ocupado. E tem esse homem que... Ele tem boa aparência mas... Ele tá de terno claro e como eu fiquei ouvindo a história do estrangulador de terno branco, eu/

INTERCUT/CONVERSA TELEFÔNICA

10. CENTRAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA - INTERIOR.NOITE

A TELEFONISTA, GRÁVIDA , TRICOTA UMA ROUPINHA DE BEBÊ.

TELEFONISTA - (Corta) A senhora deseja o número da radiopatrulha?

AMÉLIA - Não... Quer dizer... Pode me dar, só no caso de...

TELEFONISTA - Em que bairro a senhora está?

AMÉLIA - No Flamengo...

TELEFONISTA - Flamengo... Anote, por favor: 35 49 90. Uma boa noite pra senhora e bom carnaval...

AMÉLIA - Espera! Eu preciso falar com a minha filha. Você pode me ajudar a fazer a ligação?

TELEFONISTA - Com esse tempo, minha senhora, só São Pedro ajuda...

AMÉLIA - Ah, sei... Amém...

AMÉLIA DESLIGA O TELEFONE, DESANIMADA. QUANDO VAI TENTAR MAIS UMA VEZ, VÊ O ROSTO DE JOSÉ, OLHANDO PARA ELA DO LADO DE FORA, ENCHARCADO, COM DOIS SACOS DE PAPEL NA MÃO.

ELA SE ASSUSTA E DÁ UM GRITINHO ABAFADO. ELE RI, FAZ SINAL PARA ELA ABRIR A PORTA. ELA ABRE UMA FRESTA, APAVORADA.

JOSÉ - (Oferece um dos sacos) Aceita um amanteigado?

AMÉLIA - (Pega um, receosa) Obrigada...

JOSÉ - Pega mais! Comprei um sanduíche também, a senhora aceita?

AMÉLIA - Não, obrigada...

JOSÉ - Posso entra agora? (Mostra os sacos de papel) Vai molhar tudo...

AMÉLIA FICA SEM SABER O QUE FAZER. ELE TOMA COMO RESPOSTA POSITIVA E ABRE A PORTA DA CABINE. ENTRA.

CORTA PARA:

11. CABINE TELEFÔNICA. INTERIOR. NOITE

JOSÉ ENTRA , OS DOIS SE ESPREMEM NO REDUZIDO ESPAÇO. ELE PEGA O SANDUÍCHE E DÁ UMA MORDIDA. ELES OLHAM A CHUVA, QUE CONTINUA A CAIR PESADA, MASTIGANDO. AMÉLIA COM MEDO E NERVOSA PELA PROXIMIDADE.

JOSÉ - Conseguiu sua ligação?

AMÉLIA - Ainda tá ocupado. Acho que vou em casa e volto depois...

E VAI SAINDO. COM UM GESTO DESASTRADO, JOSÉ IMPEDE A PASSAGEM.

JOSÉ - Não! Fique, por favor...

AMÉLIA - (Explode) Me larga! Me solta! Olha que eu grito!

JOSÉ - Eu só falei/

AMÉLIA - Eu sei quem você é!

JOSÉ - Sabe?!

AMÉLIA - Quantas mulheres o senhor atacou hoje?

JOSÉ - Eu não estou entendendo!

AMÉLIA - Que cinismo, meu Deus!

JOSÉ - Eu sinto muito se eu assustei a senhora, eu só/

AMÉLIA - (Sufocada) Age com calma! Tem Q.I. altíssimo!

JOSÉ - Posso buscar um copo d’água? A senhora tá muito nervosa.

AMÉLIA - O que é que o senhor espera de uma mulher a beira da morte?!

JOSÉ - A senhora está passando mal?

AMÉLIA - A minha pressão... Deve estar lá em cima...

JOSÉ - É o calor. Eu também não estou bem. Pra falar a verdade, eu estou... Estou morto de cansaço... Nunca me senti tão cansado em toda a minha vida! Uma sensação estranha, uma dor no peito, acho que... Eu não devia ter vindo.

AMÉLIA, CHOCADA, VÊ O HOMEM ABAIXAR A CABEÇA E VIRAR DE COSTAS PARA ELA. ELE PARECE CHORAR, EXAUSTO E TENSO.

JOSÉ - Desculpe, sim... Eu não costumo... Não sei o que me deu...

AMÉLIA - Eu que devo desculpas! Foi um engano horrível. É culpa da Dirce! (Pega o fone e entrega a ele) O senhor pode tentar. Vai ver a pessoa já voltou. Com essa chuva, ninguém é doido de ficar na rua. Quer dizer, o senhor deve ter um bom motivo pra estar na rua, mas...

JOSÉ - Eu não tenho um bom motivo. Eu achei que tinha um bom motivo pra sair da minha cidade e vir até aqui mas... Me enganei redondamente.

AMÉLIA OLHA PARA O CHÃO, QUERENDO SUMIR.

AMÉLIA - É... Acontece...

JOSÉ - Esse terno que a senhora notou... Comprei especialmente pra vir aqui, hoje. Olha que bobagem! A última vez que eu usei terno foi na minha formatura!

AMÉLIA - (Aliviada) Que bom...

JOSÉ - Bom por que?

AMÉLIA - Não, nada. Deve ser bom não ter que usar terno branco. Ou cinza! Enfim... De qualquer cor, o terno é... O senhor sabe...

JOSÉ - É um pouco desconfortável... Mas eu queria estar bem vestido pra encontrar com ela.

AMÉLIA - Ah... É uma mulher?

JOSÉ - É uma mulher.

JOSÉ OLHA PELA JANELA EMBAÇADA A CHUVA QUE CAI LÁ FORA.

CORTA PARA:

12. PRÉDIO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR. NOITE

DIRCE SAI DE SEU APARTAMENTO COM UM PRATINHO DE BOLO NA MÃO. BATE A PORTA DE AMÉLIA. NINGUÉM RESPONDE.

DIRCE - Amélia! Sou eu... Olha o bolo, tá ótimo...

NADA. ELA TOCA CAMPAINHA E COLA O OUVIDO NA PORTA.

DIRCE - Amélia? Amélia...

TOCA MAIS UMA VEZ. SEM RESPOSTA, VOLTA PARA O SEU APARTAMENTO, PREOCUPADA.

CORTA PARA:

13. CABINE. INTERIOR.NOITE

AMÉLIA E JOSÉ APERTADOS NA CABINE.

AMÉLIA - Essa mulher pra quem o senhor tá ligando... É sua esposa?

JOSÉ - Foi minha namorada. Faz muito tempo.

AMÉLIA - Ela rompeu o namoro?

JOSÉ - Ela terminou tudo e veio morar no Rio. Nunca mais esqueci essa moça. Nos últimos meses, não sei por que, tenho pensado muito nela.

AMÉLIA - (Estende o fone) Tenta mais uma vez. Quem sabe ela já chegou?

JOSÉ – Obrigado... A senhora me dá licença? Eu vou discar.

OS DOIS MUDAM DE LUGAR, EVITANDO ESBARRÕES.

AMÉLIA – Deviam fazer maiores...

JOSÉ – O que?

AMÉLIA – A cabine. É mínima!

JOSÉ – É que ninguém pensou nessa... Utilização dupla...

AMÉLIA – Não custava aumentar... Quem sabe colocar um banquinho?

JOSÉ - Muito bem pensado. Estou em pé desde que cheguei!

AMÉLIA - O senhor mora longe?

JOSÉ - Minha cidade fica há quase cinco horas daqui.

AMÉLIA - Está hospedado num hotel?

JOSÉ - Não. Volto hoje mesmo... (Estende a mão) Muito prazer, meu nome é José. A senhora como se chama?

AMÉLIA - Eu? (Estende a mão) Marta. Mas pode me chamar de dona Marta.

CORTA PARA :

14. PRÉDIO DE AMÉLIA. FACHADA. EXTERIOR. NOITE

NA SUA JANELA, DIRCE OLHA PELA JANELA A CABINE. VÊ QUE TEM ALGUÉM LÁ DENTRO. RESOLVE CHAMAR, INCERTA.

DIRCE - (Chama lá de cima) Amélia?! Amélia!

CORTA PARA:

15. CABINE. INTERIOR.NOITE

AMÉLIA OUVE AO LONGE A VOZ DE DIRCE. FINGE QUE NÃO É COM ELA.

DIRCE - (OFF/DISTANTE) Amélia!

JOSÉ - (Nostálgico) Alguém chamando uma Amélia...

AMÉLIA - (Nervosa) Pois é. Amélia... Amélia que era mulher de verdade! (Insiste, com o fone na mão) O senhor não vai ligar?

CORTA PARA:

16. PRÉDIO DE AMÉLIA. FACHADA. EXTERIOR. NOITE

DIRCE OLHA A CABINE DESANIMADA E DESISTE. SAI DA JANELA.

CORTA PARA:

17. CABINE. INTERIOR.NOITE

HESITANTE, JOSÉ PEGA O FONE QUE AMÉLIA LHE OFERECE.

JOSÉ - Eu vou ligar. Obrigado.

AMÉLIA - Eu viro pra lá e o senhor telefona. Se disser alô, eu saio.

ELA VIRA DE COSTAS PARA ELE. ELE DISCA. NINGUÉM ATENDE.

JOSÉ - Chama, chama e ninguém atende. Acho que perdi a viagem.

AMÉLIA – Não é possível. Será que os telefones estão todos ruins?

JOSÉ - Com esse tempo, é possível.

AMÉLIA - Vou tentar o meu mais uma vez. Com licença...

OS DOIS MANOBRAM NOVAMENTE PARA TROCAR DE POSIÇÃO. DESSA VEZ, DÃO UM ESBARRÃO.

AMÉLIA - Opa...

JOSÉ - Desculpe... Fui eu.. .

AMÉLIA - Não. Foi o infeliz que inventou essa cabine apertada...

ELA SE POSICIONA E LIGA NOVAMENTE.

AMÉLIA - Só dá ocupado.

JOSÉ – O meu não atende.

AMÉLIA – Já deve ter terminado o jornal.

JOSÉ – Vamos perder a novela.

AMÉLIA – (Sorri) O senhor vê novela?

JOSÉ - Não perco um capítulo. E não tenho vergonha disso, não! Só porque sou homem, não posso me interessar por uma boa história de amor? Não faz sentido!

AMÉLIA - Qualquer um pode apreciar uma boa novela. Só ter sensibilidade.

JOSÉ - A senhora viu a discussão ontem? Será que ela abandona o marido e vai embora com o outro?

AMÉLIA - Minha vizinha acha que sim. Onde o senhor vai ver a novela?

JOSÉ - Não sei. Vou procurar um botequim desses que têm TV...

AMÉLIA - (Num impulso) Vem ver na minha casa, eu moro aqui em frente.

E APONTA O PRÉDIO. JOSÉ, SURPRESO COM A OFERTA, PASSA A MÃO NO VIDRO EMBAÇADO E VÊ O PEQUENO PRÉDIO.

JOSÉ - É muito incômodo...

AMÉLIA - Incômodo nenhum.

JOSÉ - A sua família não vai...

AMÉLIA - Eu vivo só.

JOSÉ - Entendo...

AMÉLIA - O senhor não fique pensando que...

JOSÉ - Não, de jeito nenhum!

AMÉLIA - Eu só estou fazendo isso porque a sua situação é...

JOSÉ - A senhora é muito compreensiva...

AMÉLIA - Eu ficou doente se perco a novela. E o senhor tá arriscado a perder. Sem falar no risco de ficar por aí, a essa hora...

JOSÉ - A senhora não entendeu a minha surpresa...

AMÉLIA - O senhor não entendeu minha boa intenção. Ou então o senhor...

JOSÉ - O que?

AMÉLIA - Nada. A minha vizinha e a minha filha fazem de tudo pra me encher a cabeça, mas eu não consigo acreditar... Não é possível que uma pessoa assim, normal, possa machucar uma mosca!

JOSÉ - Agradeço muito a sua confiança. Aqui na cidade grande a gente não espera esse tipo de... Essa solidariedade...

AMÉLIA - O senhor é praticamente um desabrigado. A gente tem que estender a mão ao próximo.

JOSÉ - Dona Marta, vou aceitar seu convite. Será que já começou?

AMÉLIA - Vamos indo, seu José. Detesto pegar novela no meio.

ELE ABRE A PORTA DA CABINE, OFERECE A ELA O SEU PALETÓ.

JOSÉ - Melhor se cobrir.

AMÉLIA - (Pega o paletó) Obrigada.

AMÉLIA COBRE A CABEÇA E SAI CORRENDO AO LADO DELE.

CORTA PARA:

18. PRÉDIO DE AMÉLIA. FACHADA. EXTERIOR. NOITE

DIRCE VOLTA PRA JANELA, AGORA COMENDO UM PEDAÇO DE BOLO. AINDA CONSEGUE VER OS DOIS ENTRAREM CORRENDO: AMÉLIA, IRRECONHECÍVEL COBERTA PELO PALETÓ, AO LADO DO DESCONHECIDO. ELA SE ESTICA PARA VER QUEM SÃO, MAS OS DOIS FECHAM O PORTÃO RÁPIDOS. ELA ENGOLE O ÚLTIMO PEDAÇO DO BOLO, INTRIGADA.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

SEGUNDO INTERVALO

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

19. PRÉDIO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

OS DOIS MOLHADOS SAEM DO ELEVADOR E ENTRAM NO CORREDOR ESCURO. AMÉLIA ABRE A PORTA DO SEU APARTAMENTO

CORTA PARA :

20. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR.NOITE

AMÉLIA ACENDE A LUZ. OS DOIS ENTRAM.

AMÉLIA - Entra. Não repara qualquer coisa, eu não tava esperando visita.

JOSÉ - Eu sou um desabrigado, como a senhora disse. Não sou visita.

AMÉLIA - Fique a vontade...

JOSÉ - Seu apartamento é muito aconchegante. Um brinco.

AMÉLIA - Pode sentar... Não! Melhor o senhor se secar antes. O sofá é de tecido...

JOSÉ - Não quero dar trabalho...

AMÉLIA - Vou buscar uma toalha.

AMÉLIA VAI ATÉ O QUARTO. JOSÉ CAMINHA EXAMINA TUDO COM ATENÇÃO. OLHA O RETRATO DE MARTA CRIANÇA, OLHA A FOTO DO MAJOR. AMÉLIA VOLTA COM A TOALHA.

JOSÉ - Seu pai?

AMÉLIA - Marido. Falecido.

JOSÉ - Meus pêsames. É recente?

AMÉLIA - Um ano. Pode usar o banheiro pra se enxugar. É aquela porta.

JOSÉ - Obrigada.

ELE SAI PARA O BANHEIRO.

AMÉLIA PEGA A FOTO DO MAJOR, OLHA PARA ELA UM INSTANTE.

AMÉLIA - (Baixo) Eu sei o que você tá pensando.

ABRE A GAVETA DE TALHERES E GUARDA-A COM CUIDADO.

AMÉLIA - Você detesta novela...

VAI PRA COZINHA FAZER CAFÉ. PEGA O BULE, ENCHE A CHALEIRA QUANDO BATEM NA PORTA. ELA LEVA UM SUSTO, FICA PARADA.

CORTA PARA:

21. APARTAMENTO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

DIRCE BATE NOVAMENTE. AMÉLIA VEM ABRIR A PORTA.

DIRCE - Tudo bem com você?

AMÉLIA - Tudo ótimo. Tô fazendo hora até começar a novela. Algum problema?

DIRCE - (Sussurra) Eu vim pra ELE saber que você não está só. Impõe respeito. Você pode me apresentar pra ele como sua parente, se quiser...

AMÉLIA - Ele quem?

DIRCE - Você não subiu com um homem?

AMÉLIA - Não tem ninguém aqui.

DIRCE - Não? Mas...

AMÉLIA - Você me dá licença, Dirce? Tô louca pra ir ao banheiro.

DIRCE - Desculpe... Eu achei que...

AMÉLIA - A gente conversa amanhã. Boa noite...

E FECHA A PORTA. DIRCE FICA NO CORREDOR, ANSIOSA E OFENDIDA.

CORTA PARA:

22. APARTAMENTO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

AMÉLIA PARADA ATRÁS DA PORTA, CONFUSA. DECIDE LIGAR A TV.

CORTA PARA:

23. APARTAMENTO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

DIRCE, NO CORREDOR, DESCONFIADA, TENTA ESCUTAR ALGUMA COISA DO APARTAMENTO DA VIZINHA.

CORTA PARA:

24. APARTAMENTO DE AMÉLIA. BANHEIRO. INTERIOR. NOITE

JOSÉ TERMINA DE SE SECAR. OLHA O ROSTO NO ESPELHO. ABRE O ARMÁRIO DO BANHEIRO, EXAMINA OS VIDROS. PRESTA ATENÇÃO NUM VIDRO DE SAL DE FRUTAS. TROVÕES EXPLODEM LÁ FORA.

CORTA PARA:

25. PRÉDIO DE AMÉLIA. FACHADA. EXTERIOR. NOITE

UM RAIO RISCA O CÉU E CAI PRÓXIMO AO PEQUENO PRÉDIO. A LUZ SE APAGA EM TODO O EDIFÍCIO.

CORTA PARA:

26. APARTAMENTO DE AMÉLIA. BANHEIRO. INTERIOR. NOITE

NO ESCURO, JOSÉ PÕE O VIDRO NO LUGAR E TERMINA DE SE SECAR.

CORTA PARA:

27. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR. NOITE

AMÉLIA NO ESCURO PROCURA UMA VELA. JOSÉ VEM DO BANHEIRO.

JOSÉ - Acabou a luz.

AMÉLIA - Eu tenho umas velas aqui... Em algum lugar... Será que foi geral?

JOSÉ VAI ATÉ A JANELA. O POSTE CONTINUA ACESO.

JOSÉ - Tem luz na rua, mas o prédio está todo escuro.

NO ESCURO, JOSÉ FAZ UM MOVIMENTO E BATE NO ABAJUR DESCOLADO QUE DESABA E CAI, FAZENDO UM FORTE BARULHO.

CORTA PARA:

28. APARTAMENTO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

NO ESCURO, DIRCE IA ABRIR A PORTA DO SEU APARTAMENTO. OUVE O BARULHO NO APARTAMENTO DE AMÉLIA, VOLTA, APAVORADA. NA PORTA, OUVE AS DUAS VOZES DISCUTINDO, SEM ENTENDER O QUE.

CORTA PARA:

29. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR.NOITE

AMÉLIA ACENDE UMA VELA E JOSÉ LEVANTA O ABAJUR.

JOSÉ - Que desastre! Eu conserto!

AMÉLIA - Não precisa!

JOSÉ - Faço questão! A senhora tem chave de fenda?

AMÉLIA - Não.

JOSÉ - Uma faca serve!

AMÉLIA - Não se preocupe com isso!

JOSÉ - Não custa nada! Uma faca e eu resolvo tudo.

CORTA PARA:

30. APARTAMENTO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

DIRCE DECIDE INTERFERIR NO QUE ELA ACHA QUE É UMA DISCUSSÃO. BATE NA PORTA, COM FORÇA.

DIRCE - Abre essa porta, por favor! Sou eu, Dirce!

CORTA PARA:

31. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR. NOITE

AMÉLIA CONSTRANGIDA, ENTREGA A FACA A JOSÉ.

AMÉLIA - É a minha vizinha. Dá licença, um instantinho?

ABRE A PORTA RÁPIDO E SAI.

CORTA PARA:

32. APARTAMENTO DE AMÉLIA. CORREDOR. INTERIOR.NOITE

DIRCE ABRAÇA AMÉLIA ASSIM QUE ELA APARECE NO CORREDOR.

DIRCE - Aproveita e foge! Vamos pro meu apartamento! A gente pede socorro pela janela!

AMÉLIA - Você enlouqueceu? Esmurrando minha porta feito uma maluca!

DIRCE - Ficou tudo escuro! Eu ouvi o barulho! E a briga!

AMÉLIA - Foi o abajur, sua desvairada!

DIRCE - Eu sei que você fala sozinha, mas que você bate boca com o abajur, pra mim, é novidade!

AMÉLIA LEVA DIRCE ATÉ A PORTA DO APARTAMENTO.

AMÉLIA - Entra, Dirce.

DIRCE - Ele tá te ameaçando?

AMÉLIA - Entra. A gente conversa amanhã!

ELA ESPERA A OUTRA ENTRAR, DIRCE AINDA TENTA.

DIRCE - Pelo menos me diz: você conhece ELE ou...

AMÉLIA - (Impaciente) Amanhã, tá bem, Dirce?

DIRCE ENTRA. AMÉLIA VOLTA NERVOSA PARA O SEU APARTAMENTO.

CORTA PARA:

33. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR.NOITE

JOSÉ CONSERTA O ABAJUR, TRANQUILAMENTE, COM A FACA. AMÉLIA ENTRA, TENSA. OLHA A FACA NA MÃO DE JOSÉ, SE INQUIETA. VAI COLOCAR AS XÍCARAS E O BULE DE CAFÉ NA MESA.

AMÉLIA - É a Dirce, minha vizinha. É boa pessoa, mas é maluca. (Nervosa, derruba um pouco de café) Ah, meu Deus, quando chove é assim. O telefone pifa, a TV sai do ar e eu fico uma pilha...

JOSÉ - Na minha cidade é a mesma coisa... Com a TV e o telefone...

AMÉLIA - E agora essa falta de luz... Será que demora?

JOSÉ - Vamos perder a novela.

AMÉLIA - Tomara que não.

AMÉLIA SENTA E TOMA SEU CAFÉ, OBSERVANDO JOSÉ CONSERTAR O ABAJUR. ELE FIXA A CÚPULA.

JOSÉ - Provisoriamente, não cai. Era só um parafuso meio frouxo...

AMÉLIA - Muito obrigada... Ah... A faca... por favor?

JOSÉ - Ah... (Entrega) Aqui...

AMÉLIA - Tenho um ciúme dela! É a que melhor corta carne...

JOSÉ - A gente tem sempre a preferida, a mais afiada...

AMÉLIA - O senhor gosta de facas?

JOSÉ - Eu... Gosto de cozinhar nas horas vagas...

ELA GUARDA A FACA NUM LUGAR SEGURO. ELE SENTA AO LADO DE AMÉLIA QUE SERVE CAFÉ NA SUA XÍCARA.

AMÉLIA - Açúcar?

JOSÉ - Duas colheres, por favor.

AMÉLIA - Que tipo de comida o senhor gosta de fazer?

JOSÉ - Assados... Com carne de caça... Eu gosto de caçar também...

OS DOIS BEBEM CAFÉ. JOSÉ EXAMINA A SALA. OLHA O TELEFONE.

JOSÉ - A senhora tem um telefone.

AMÉLIA - Tá quebrado. O técnico veio bem na hora que eu tinha saído.

JOSÉ - Que pena.

AMÉLIA - Se estivesse funcionando, o senhor poderia tentar a sua ligação.

JOSÉ - Se estivesse funcionando, a senhora não teria ido ligar da cabine para a sua filha e eu não estaria aqui.

AMÉLIA - É mesmo.

JOSÉ - Tem coisas pequenas, detalhes que mudam tudo na vida...

AMÉLIA - Mudam? O que?

JOSÉ - Nada. Eu quis dizer que... Nem sei explicar... É um grande prazer conhecer a senhora... E tudo por causa do telefone quebrado...

AMÉLIA - É mesmo... Eu também gostei de conhecer o senhor...

OS DOIS SE OLHAM, SORRIEM, SEM CONSTRANGIMENTO POR UM INSTANTE. VOLTA A LUZ.

AMÉLIA - Voltou!

JOSÉ - Salve.

AMÉLIA SE AGITA, APAGA VELAS, LIGA A TV QUE CONTINUA CHIANDO. ELA VAI FALAR ALGUMA COISA E OS DOIS FALAM AO MESMO TEMPO.

JOSÉ - Desculpe... Fale a senhora...

AMÉLIA - Não é nada. Fale o senhor.

JOSÉ - Não. A senhora primeiro.

AMÉLIA - Não precisa me chamar de senhora. Pode me chamar de/

JOSÉ - (Completa) Marta. Tá bem.

AMÉLIA - (Que já ia esquecendo do nome falso) Marta. Isso.

JOSÉ - Com uma condição: você me chama de José.

AMÉLIA - José. Você, o que ia dizer?

JOSÉ - Essa moça pra quem eu ia ligar...

AMÉLIA - Ia? Não vai mais?

JOSÉ - Não sei.

AMÉLIA - Por que vocês terminaram?

JOSÉ - Nunca entendi muito bem. Foi logo depois do carnaval...

AMÉLIA - O carnaval separa muito os casais.

JOSÉ - O carnaval não teve nada a ver com o fim do namoro. Eu queria me casar e a moça, não quis... Eu digo moça, mas quase trinta anos depois...

AMÉLIA - É muito tempo.

JOSÉ - Eu lembro do rosto dela quando era moça. Há quase trinta anos sonho em ver esse rosto de novo. Tanta coisa aconteceu, mas... Eu nunca esqueci.

AMÉLIA - Você sabe onde ela mora?

JOSÉ - Sei que é perto do Largo do Machado.

AMÉLIA - O bairro é grande.

JOSÉ - Eu estava telefonando pra pedir o endereço. Ia dizer que era para escrever uma carta. Aí, eu corria pra lá pra fazer uma surpresa, entende?

AMÉLIA - Sei, mas... Você não sabe mais nada sobre ela? Se está casada, solteira, se ela...

JOSÉ - O que?

AMÉLIA - Se ela está viva. Você sabe... Trinta anos... Desculpe, se eu...

JOSÉ - Não, você tem toda razão! Muita coisa pode acontecer.

TIRA O PAPEL COLORIDO DO BOLSO E COLOCA NA MESA.

JOSÉ - Eu não tenho notícia dela faz tempo. Só tenho esse número de telefone. Você deve estar achando isso tudo ridículo...

AMÉLIA - Não! Ela deve ter sido uma pessoa muito importante pra você.

JOSÉ - Aqueles amores que não acontecem quando tem que acontecer... E a gente fica o resto da vida imaginando como teria sido a vida se tivesse acontecido...

AMÉLIA, TOMADA PELO CLIMA QUE ENVOLVE JOSÉ, RELEMBRA UM MOMENTO DA SUA JUVENTUDE, TAMBÉM UM CARNAVAL.

AMÉLIA - Acho que todo mundo tem um amor assim... A gente fica sempre com essa dúvida... E uma lembrança... Longe...

CORTA PARA:

34. FLASH-BACK. PRACINHA DA CIDADE DO INTERIOR - EXTERIOR. DIA

SÉCULO PASSADO NO ANO DE 1950. CARNAVAL. FIM DE TARDE. AMÉLIA É UMA MOÇA DE DEZOITO ANOS, VESTIDA DE ODALISCA. CAMINHA DANÇANDO E CANTANDO, NO PONTO DE VISTA DE ALGUÉM QUE A SEGUE. AO LONGE, RUÍDOS DE UMA BANDA E DE FOLIA DE RUA. FOLIÕES E FOLIONAS CAMINHAM ALEGRES, SUADOS, CORRENDO PRA PEGAR O BLOCO QUE ACABA DE PASSAR DEIXANDO UMA TRILHA DE CONFETE E SERPENTINA PELA RUA, NOS POSTES, NAS ÁRVORES.

AMÉLIA - Vem, amor! O bloco já vai longe!

ELA PASSA POR UM RETRATISTA DE RUA QUE FOTOGRAFA UMA FAMÍLIA: OS QUATRO FANTASIADOS DE PALHAÇO: PAI, MÃE E UM CASAL DE FILHOS. DIVERTIDA, ELA PÁRA PARA OLHAR.

AMÉLIA - Olha! Vamos fazer uma foto? Quero guardar de lembrança.

E RI, BONITA, FELIZ, COBRINDO O ROSTO COM O VÉU.

CORTA PARA:

35. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR. NOITE

JOSÉ OBSERVA AMÉLIA PERDIDA NAS LEMBRANÇAS.

JOSÉ - Marta?

AMÉLIA - Ah... Desculpe... Eu tava com a cabeça em outros carnavais...

JOSÉ - Gosta de carnaval?

AMÉLIA - Eu gostava muito de carnaval, quando era moça.

JOSÉ - Você ainda é moça.

AMÉLIA - Já podia ser avô. Tenho uma filha moça!

OS DOIS EM SILENCIO. A LUZ CAI NOVAMENTE.

AMÉLIA - Não é possível! Logo hoje que o capítulo é quente, vou ficar sem luz?

JOSÉ - Estamos sem sorte.

AMÉLIA SORRI, SEM JEITO, NÃO SABE O QUE FAZER.

AMÉLIA - (Pega seu porta moedas) Acho que vou tentar ligar novamente.

JOSÉ - Sem querer abusar, você tem sal de fruta? Aquele sanduíche caiu como uma pedra no meu estômago.

AMÉLIA - Claro. Eu vou pegar.

ELA SAI, TATEANDO NO ESCURO. JOSÉ VAI ATÉ A JANELA E OLHA A RUA, A CABINE VAZIA. AMÉLIA VOLTA COM O COMPRIMIDO, COLOCA NA ÁGUA. ACENDE A VELA NOVAMENTE E ENTREGA O COPO A ELE.

JOSÉ - É muito calmo aqui, nem parece que estamos no Rio.

AMÉLIA - Calmo demais pro meu gosto. À noite, a rua fica um deserto!

JOSÉ - (Levanta-se) Marta, se não for nenhum assunto confidencial, eu posso ligar para a sua filha e dar o recado.

AMÉLIA - Você?

JOSÉ - Depois eu volto para dizer se consegui. Assim você não se molha.

AMÉLIA - Não... Obrigada... Eu vou descer... Vou pegar o guarda-chuva.

ELE TOMA O SAL DE FRUTAS DISSOLVIDO.

CORTA PARA:

36. CABINE. EXTERIOR. NOITE

A CABINE VAZIA SOB A CHUVA. OS DOIS CAMINHAM APRESSADOS, JOSÉ SEGURA O GUARDA-CHUVA. ENTRAM NA CABINE.

CORTA PARA:

AMÉLIA LIGA PARA A SUA FILHA: NÚMERO OCUPADO.

AMÉLIA - Ocupado...

CORTA PARA:

OS DOIS NA CABINE. JOSÉ LIGA. CHAMA E NINGUÉM ATENDE.

JOSÉ - Ninguém em casa...

AMÉLIA - Minha filha vai ficar louca de preocupação. Ela é assim. Eu nunca acho que uma coisa ruim vai me acontecer... (Ri) Quer dizer... Só as vezes...

JOSÉ - Do que você está rindo?

AMÉLIA - Eu tive medo de você essa noite.

JOSÉ - De mim?

AMÉLIA - Por causa do terno. Lembrei de um caso que a minha vizinha, contou. Ela adora contar caso de crime. Quando não é crime, é doença...

JOSÉ - A senhora não precisa ter medo de mim.

AMÉLIA - Eu sei! A gente sente quando está lidando com boa gente.

OS DOIS FICAM EM SILENCIO, OLHAM A CHUVA CAIR. AS LUZES DA ENTRADA DO PRÉDIO E DE ALGUNS APARTAMENTOS SE ACENDEM.

AMÉLIA - A luz voltou. Parece brincadeira...

JOSÉ - Será que a TV entrou no ar?

CORTA PARA:

37. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR. NOITE

NO APARELHO DE TV, UM LETREIRO ROLA E AVISA QUE “EM VIRTUDE DO MAU TEMPO, TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO FOI CANCELADA. VOLTAREMOS AMANHÃ A TRANSMITIR EM HORÁRIO NORMAL”

AMÉLIA E JOSÉ OLHAM DESAPONTADOS PARA A TELA.

JOSÉ - O tempo está contra nós.

AMÉLIA - Pena. Quer mais um café?

JOSÉ - Não, obrigado.

AMÉLIA E JOSÉ EM SILENCIO. ELE PARECE TOMAR UMA DECISÃO.

JOSÉ - Eu vou pra rodoviária.

AMÉLIA - Você vai mesmo embora? Sem falar com ela?

JOSÉ - Foi só uma fantasia. Não aconteceu e não vai acontecer...

AMÉLIA - Você devia tentar pelo menos mais uma vez, antes de viajar...

JOSÉ - É inútil...

JOSÉ PEGA O PAPEL COLORIDO COM O NÚMERO DE TELEFONE, AMASSA E JOGA NUM GRANDE CINZEIRO SOBRE A MESA DA SALA.

AMÉLIA - Não faça isso. Tenta mais uma vez.

JOSÉ - Combinado. Eu ligo ainda mais uma vez. Em sua homenagem.

AMÉLIA - Vou torcer por você. (Pega o papelzinho e entrega pra ele) Toma.

JOSÉ - Não preciso disso.

AMÉLIA - Não? Eu pensei que você fosse...

JOSÉ - Decorei o numero de tanto discar.

AMÉLIA LARGA O PAPEL NO CINZEIRO E ESTENDE A MÃO A JOSÉ.

MARTA - Boa sorte.

ELE PEGA A MÃO DE AMÉLIA E A BEIJA.

JOSÉ - Foi um prazer, Marta.

AMÉLIA - O prazer foi meu, José.

ELE SAI. MARTA VAI A JANELA E VÊ ELE SE AFASTAR DEBAIXO DA CHUVA FINA. CANSADA, ELA APAGA A LUZ, DEIXA O ABAJUR ACESO. ELA LIGA O RÁDIO. TOCA UMA MÚSICA ROMÂNTICA, ANTIGA (CHUVAS DE VERÃO?) ELA DEITA NO SOFÁ, FECHA OS OLHOS E REPASSA IMAGENS DA NOITE.

CORTA PARA:

38. FLASH BACK. IMAGENS DA NOITE

SEGUE A MÚSICA. AS IMAGENS DA NOITE DE AMÉLIA SE TRANFORMAM EM IMAGENS DE SONHO.

- A PRIMEIRA VEZ QUE AMÉLIA VIU O HOMEM DESCONHECIDO DENTRO DA CABINE, PARADO, DE COSTAS PARA A LUZ AMARELADA DO POSTE.

- JOSÉ COM OS SACOS DE PAPEL DA PADARIA NA PORTA DA CABINE.

- ELA E JOSÉ SENTADOS NA MESA EM SILENCIO, TOMANDO CAFÉ.

- OS DOIS CAMINHANDO SOB O GUARDA-CHUVA.

- JOSÉ FALANDO DA MULHER QUE PROCURAVA:

JOSÉ - Aqueles amores que não acontecem quando tem que acontecer...

- JOSÉ PEGA A MÃO DE AMÉLIA E A BEIJA.

- AMÉLIA PERDIDA NAS SUAS LEMBRANÇAS.

AMÉLIA - Eu gostava muito de carnaval, quando era moça...

- O ROSTO DE JOSÉ COM O PALETÓ NA CABEÇA, COMO UM TURBANTE.

AMÉLIA - (OFF) Só falta o camelo...

CORTA PARA:

39. FLASH BACK . CIDADE DO INTERIOR. PRACINHA. EXTERIOR. NOITE

AMÉLIA, A ODALISCA DE DEZOITO ANOS, CHAMA JOSÉ DE TURBANTE, QUASE TRINTA ANOS MAIS JOVEM, MUITO DIFERENTE. O RETRATISTA PREPARA A MÁQUINA ANTIGA.

AMÉLIA/MOÇA - (Posa) Tá bom assim?

JOSÉ - Tá linda. (Ao Retratista) Capricha! A foto tem que ficar boa pra ela não esquecer de mim!

AMÉLIA/MOÇA - Eu nunca vou me esquecer de você.

JOSÉ - Odalisca... Meu amor... Casa comigo depois do carnaval?

AMÉLIA/MOÇA - (Sorri, distante) Depois do carnaval, te dou a resposta...

JOSÉ ABRAÇA AMÉLIA. OS DOIS SORRIEM PARA A FOTOGRAFIA.

O RETRATISTA BATE A FOTO E SAI DO PANO PRETO RINDO PARA OS DOIS. ELE FALA COM SOTAQUE ESTRANGEIRO, ITALIANO OU ÁRABE.

RETRATISTA - (Com sotaque) Ficou uma beleza! Só falta o camelo!

CORTA PARA:

40. APARTAMENTO DE AMÉLIA. SALA. INTERIOR. NOITE

AMÉLIA ACORDA, ASSUSTADA. NA SUA FRENTE ESTÁ MARTA, SUA FILHA. É A ODALISCA DO SEU FLASH-BACK DO CARNAVAL, A IMAGEM DA MÃE QUANDO JOVEM, COM OUTRAS ROUPAS E PENTEADO.

MARTA - Mãe! Tá tudo bem?

AMÉLIA - Marta...

AO LADO DE MARTA, DIRCE. AMÉLIA SE LEVANTA, CONFUSA, TENTANDO RECOMPOR AS IDÉIAS.

DIRCE - Martinha tava morrendo de preocupação, você não ligou pra ela!

MARTA - A Dirce falou tinha alguém aqui! Fiquei tão preocupada, mãe! Liguei pra cá um monte de vezes, ninguém atendia!

AMÉLIA - Passei a noite na cabine, telefonando...

AMÉLIA CAMINHA. TENTA CONCLUIR ALGO. VÊ NO CINZEIRO O PAPEL COLORIDO COM O NÚMERO DE TELEFONE ESQUECIDO POR JOSÉ.

AMÉLIA - (Lê o número, confirmando) 46 67 42

MARTA - É o seu telefone...

AMÉLIA - Com quem ficou aquela foto...?

MARTA - Que foto?

AMÉLIA - Eu e o Zito... José... Como eu fui esquecer!

DIRCE - Quem é Zito?

MARTA - Quem é José?

AMÉLIA - Marta, me leva na rodoviária?

MARTA - Agora?!

DIRCE - (A Marta) Eu falei que ela tava esquisita...

CORTA PARA:

41. RODOVIÁRIA. EXTERIOR.NOITE

MARTA PÁRA SEU CARRO NA RODOVIÁRIA. AMÉLIA VAI DESCER.

MARTA - Deixa eu ir com você?

AMÉLIA - Não precisa, filha. Eu quero ir só.

MARTA - E se não for a pessoa que você está pensando?

SEM RESPOSTA, AMÉLIA BEIJA A FILHA E SAI DO CARRO.

CORTA PARA:

42. RODOVIÁRIA. INTERIOR. NOITE

AMÉLIA CHEGA CORRENDO E BATE NA PORTA QUE O MOTORISTA ACABA DE FECHAR. O MOTORISTA TORNA A ABRIR.

MARTA - Eu preciso falar com uma pessoa... Por favor, o senhor pode chamar pra mim? O nome dele é José.

O MOTORISTA LEVANTA DA CADEIRA E VIRA-SE PARA OS PASSAGEIROS.

MOTORISTA - Tem algum José aí?

AMÉLIA, DO LADO DE FORA, ESPERA, ANSIOSA.

UM HOMEM SAI DE DENTRO DO ÔNIBUS.

HOMEM - A senhora quer falar comigo? Meu nome é José.

AMÉLIA - Não... Desculpe... É outro José...

E SE AFASTA, DESAPONTADA.

CORTA PARA:

43. PRÉDIO DE AMÉLIA. FACHADA. EXTERIOR. NOITE

PAROU DE CHOVER, ESTRELAS APARECEM NO CÉU. O TAXI PÁRA DIANTE DO PRÉDIO. AMÉLIA DESCE, VAI ENTRAR. OLHA A CABINE, ILUMINADA PELO POSTE. TEM ALGUÉM LÁ DENTRO.

CORTA PARA:

44. CABINE. EXTERIOR. NOITE

JOSÉ ESTÁ LÁ DENTRO. ABRE A PORTA PARA FALAR COM AMÉLIA.

JOSÉ - Vou ficar aqui a noite toda se for preciso. Eu tenho que encontrar com ela.

AMÉLIA - Você vai conseguir.

JOSÉ - Vou tentar. Você me encorajou. Me inspirou.

AMÉLIA - Não foi nada... Quer mais um café? Vem. Você não sabe que horas a Amélia vai voltar pra casa.

JOSÉ – Obrigado, não quero incomodar mais... parou a chuva.

AMÉLIA – Está bem... então tchau.

JOSÉ – Tchau...

JOSÉ SAI DA CABINE.

JOSÉ – Escuta! (Amélia pára e volta-se para ele) Eu disse que ela se chamava Amélia?

AMÉLIA - Não. Acho que não.

JOSÉ – Ah... desculpe. Tchau, então. (volta para a cabine)

AMÉLIA – Boa noite.

ELA CAMINHA PARA O PRÉDIO. AO ENTRAR, JOSÉ GRITA, DE LONGE:

JOSÉ – Chama, chama e ninguém atende.

AMÉLIA – O Negócio é continuar tentando...

AMÉLIA ENTRA.

CORTA PARA:

45. APARTAMENTO. INTERIOR. NOITE

AMÉLIA ENTRA NO APARTAMENTO. O TELEFONE ESTÁ TOCANDO. ELA CORRE PARA ATENDER.

AMÉLIA – Alô...

JOSÉ – Alô... Amélia?

AMÉLIA – José?

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**F I M**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**